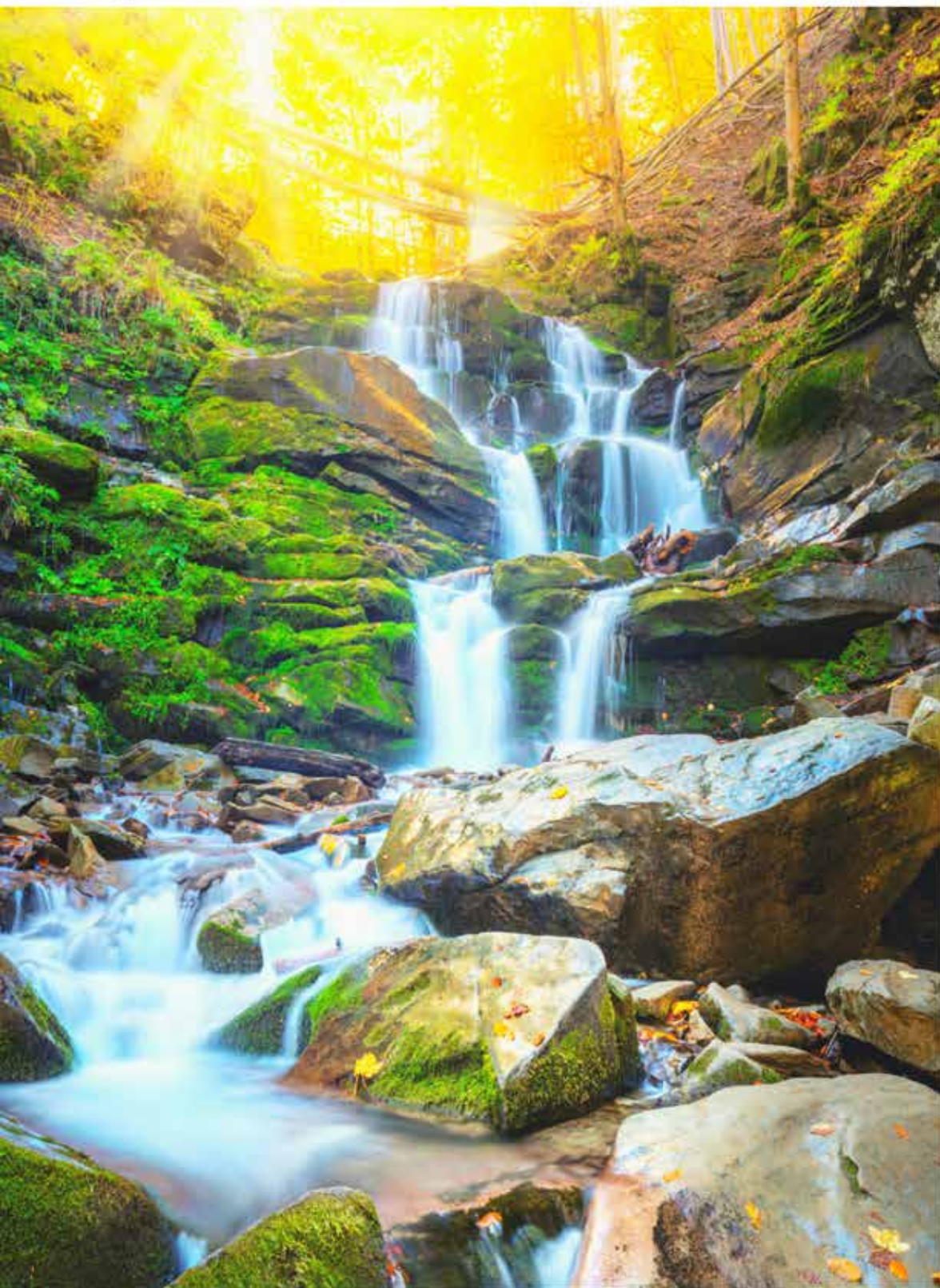




Revista Espírita

ASSEAMA



Ouvindo Jesus

OS ENSINAMENTOS
DO MESTRE NOS DIAS
ATUAIS,
PÁG. 5

Discípulos, quem eram eles e o que pensavam

PÁG. 7

Tempo de mudança!

DE ONDE VIEMOS E
PARA ONDE VAMOS?
PÁG. 11

E MAIS: A GÊNESE DECIFRADA, O EVANGELHO NOS NOSSOS DIAS E PSICOGRAFIA DA EQUIPE ESPIRITUAL



Editorial - 3
Olha quem está falando - 4
Ouvindo Jesus - 5
Revista Espírita na atualidade - 6
História dos discípulos -7
O espírito evolui - 8
Desvendando O Livro dos Espíritos - 9
A Gênese, finalmente - 10
O mundo em transição - 11
O Evangelho Segundo o Espiritismo - 12
A evolução espiritual da humanidade - 13
Cozinha do Evangelho - 14
Momento de reflexão -15

Revista Espírita Asseama - número 1 - ano 1

É uma publicação mensal, desenvolvida pelo grupo de voluntários da Associação Espírita Amigos dos Animais (Asseama).

Os textos podem ser reproduzidos, mediante autorização da Editora Asseama, e desde que citada a fonte.

Fotos meramente ilustrativas: Pixabay e Unsplash;
 Capa: Shutterstock

Informações e sugestões: revistadaasseama@gmail.com

Um mensagem da equipe espiritual para você!

Se me amais, guardai meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber porque não o vê, e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará recordar tudo que vos tenho dito (João, 14:15 a 17-26)

Eis que o século XIX inaugura no mundo a chegada do Consolador Prometido. Com a Doutrina Espírita, suas diretrizes divinas, com os caminhos da fé lógica e raciocinada, chegam as respostas aos questionamentos íntimos da humanidade pelo Espírito de Verdade.

A Doutrina Espírita consola porque responde às causas dos sofrimentos e ensina como superá-los, bem como a conquistar novos patamares de consciência, para que os sofrimentos não sejam tão aflitivos, para que o homem se liberte das expiações e encontre em seus caminhos espirituais, no futuro, somente as provas e desafios que o impulsionarão para a conquista da plenitude.

A Doutrina Espírita estreita, de forma consciente, a ligação entre a humanidade e os espíritos iluminados que esclarecem e auxiliam. Desliga aos poucos o homem da matéria e o liga à sua verdadeira essência, qual seja, a do espírito que ele é.

Abre finalmente a luz da Era do Espírito. Através do entendimento do auxílio

constante, sente-se o homem consolado. Mas à medida que adentra os campos da Doutrina Espírita reconhece que ela é, acima de tudo, uma escola de almas, através da qual o homem conquista o Reino dos Céus.

Por isso, nos disse o Cristo: “mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará recordar tudo que vos tenho dito.”

Estendemos a luz da Doutrina Espírita através desse colóquio, estabelecido entre todos os que desejarem a luz da verdade nestas singelas páginas, onde traçamos convosco os caminhos de Jesus.

Cada coluna abre uma janela para vasto campo de experiências infinitas e conhecimentos profundos, onde são explorados os caminhos do espírito, porquanto, o objetivo de todas as vivências, sejam na reencarnação ou na vida espiritual, é a evolução.

Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará, nos disse o Cristo

Busquemos juntos, portanto, a verdade inspiradora do Consolador Prometido, que desde o século XIX já está entre nós, e à medida que juntos o compreendermos, veremos se consolidar o que nos disse Jesus: “Ele, O Consolador está em nós”. Com imensa alegria nos unimos a vós, com o amor profundo de nossos corações.

Que a paz do Mestre nos envolva!

Afinal, eles têm inteligência?



Lilica carregando a comida para seus filhotinhos

Quem não se lembra da carismática Lilica? A cachorrinha ganhou fama nacional por sua demonstração de solidariedade há alguns anos, quando foi amplamente veiculada pelas mídias a história dessa alma que, após dar à luz a oito bebês, saía em busca de alimento para eles, pelas ruas de São Carlos, interior de São Paulo.

Alguns quilômetros de distância dali estava uma protetora de animais que, observando a busca diária de Lilica por comida, passou a alimentá-la. E vendo que, após comer, ela carregava a sacola com as sobras resolveu segui-la

E grande foi a sua surpresa ao ver que a comida era levada para alimentar seus filhotinhos e companheiros caninos que dividiam com ela um terreno de ferro-velho, numa maravilhosa demonstração de compaixão e inteligência.

4 Também não faltou ajuda à dona do lugar que abrigava os animais, além da família

de Lilica. Com a divulgação da história da cachorrinha, a população se sensibilizou e ela também foi amparada. E o que nos diz a Doutrina Espírita sobre a inteligência dos animais? Kardec, no enunciado da questão 597, afirma que os animais têm inteligência e liberdade de ação.

As questões 71 a 75 de O Livro dos Espíritos discorrem a respeito, dizendo que “o instinto é uma inteligência rudimentar, que difere da inteligência propriamente dita por serem quase sempre espontâneas as suas manifestações, enquanto as da inteligência são o resultado de apreciações e de uma deliberação. O instinto varia em suas manifestações, segundo as espécies e suas necessidades. Nos seres dotados de consciência e de percepção das coisas exteriores ele se alia à inteligência, o que quer dizer, à vontade e à liberdade.”

E reforça na questão 593 que “além do instinto, não se poderia negar a certos animais a prática de atos combinados, que denotam a vontade de agir num sentido determinado e de acordo com as circunstâncias. Há neles, portanto, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício é mais precisamente concentrado sobre os meios de satisfazer as suas necessidades físicas e prover a conservação.”

Assim, percebemos que Lilica manifestou atos deliberados de acordo com sua necessidade, mostrando nitidamente que possui não somente instinto, mas também inteligência.

Portanto, sejamos caridosos e benevolentes com todos os seres da criação que dividem o planeta conosco, uma vez que “tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo”, nos diz a questão 540, de O Livro dos Espíritos.

Os passos do amado Mestre

Nesta edição, convidamos você para conhecer, junto conosco, a vida do Mestre. Vamos estudar Seus exemplos, os caminhos que Ele percorreu e as lições que Ele deixou desde o início de Sua trajetória como cocriador e governador do planeta Terra.

Jesus é a essência da Doutrina Espírita, a luz viva que clareia, por meio de ensinamentos, os caminhos que nós, espíritos em evolução, devemos percorrer. Ele nos dá a força e a fé pelos exemplos que deixou. Dá ainda a coragem para seguir adiante, pois temos a certeza de que caminha ao nosso lado

Emmanuel, no livro “A Caminho da Luz”, nos apresenta Jesus como o “Divino Escultor do Planeta Terra”. No texto, discorre sobre a criação do orbe terrestre em uma linguagem poética e emocionante, detalhando com maestria todos os passos dessa divina obra, resultado do amor do Cristo.

A voz de Jesus está em toda a Sua criação. Ele fala dentro de nós e através de nós. Está presente em todos os reinos da natureza. Podemos ouvi-Lo em todas as formas de expressão.

Jesus nos trouxe, por meio da Doutrina Espírita, o Consolador Prometido que tira o véu dos ensinamentos do passado. Ele lança luz sobre as sementes plantadas no solo de uma época em que o ser humano ainda não tinha condições de compreender a profundidade de Suas palavras, motivo pelo qual Ele, muitas vezes, se expressava por parábolas.

Jesus é o arcanjo dirigente dos processos de transformação da humanidade. É o pilar que sustenta a Doutrina Espírita. Por



“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”

isso, Seus ensinamentos são a expressão mais pura das Leis de Deus. Portanto, que possamos sempre ouvi-los e fazer deles a nossa força maior para vencer todos os obstáculos de nossa jornada evolutiva.

Ouçamos o Mestre quando nos diz: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.”

Lições de ontem ainda atuais

A compreensão da relevância e da atualidade da Revista Espírita pode não ser evidente, pois não estamos tão familiarizados com as obras da Codificação como seria desejável. Além disso, não desenvolvemos o hábito do estudo assíduo e constante, preferindo adquirir conhecimento a partir das observações de instrutores, expositores e palestrantes, sem nos debruçarmos no texto.

É importante rememorar constantemente a exortação do Espírito de Verdade na mensagem em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI, item 5, que nos diz: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instrui-vos, eis o segundo.”

Com esse intuito, propomos mergulhar nas páginas da Revista Espírita, conduzidos pelas palavras do Codificador. Vamos passear pela história do Espiritismo, mas também pela nossa própria história como espíritos rumo à ascensão.

Em 1º de janeiro de 1858, Allan Kardec lançou a primeira edição da Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos, editada até junho de 1869, ano de seu falecimento. Em 135 números, ele propôs o estudo a partir de inúmeras fontes que fornecessem observações instrutivas sobre os fatos espíritas, baseando-se nos princípios, nas ideias e nos ensinamentos dos Espíritos, consolidados nas obras da Codificação. É importante destacar que O Livro dos Espíritos foi lançado alguns meses antes, em 18 de abril de 1857.

Como ponto de partida dessa viagem, escolhemos um assunto que permeia nossa atualidade e domina as conversas: a pandemia e o impacto em nossas vidas!

Ora, você, leitor, deve estar se perguntando admirado: Kardec tratou desse assunto no século XIX? E o que ele disse?

6 Quais as orientações e os ensinamentos

dos espíritos? Kardec discorreu sobre esse assunto em pelo menos três oportunidades: na edição de novembro de 1865, na de outubro de 1867 e na de novembro de 1868. Importante lembrar que as epidemias retratadas na época são do cólera e da malária. Destacamos abaixo essas instruções admiráveis e escritas há mais de 150 anos!

- O conhecimento espírita nos concede a força moral capaz de beneficiar nosso corpo físico, inclusive o sistema imunológico.

- Não há temor da morte, porque acreditamos na imortalidade da alma e conhecemos a vida futura, não deixando de dar valor e importância à vida física presente, menos pelo apego e mais pelo desejo de progresso.

- As crises não são obras do acaso, elas são preparadas e têm causa e consequências perfeitamente normais.

- A saúde é resultado do equilíbrio das forças naturais e as doenças epidêmicas são produto de uma ruptura desse equilíbrio.

- Os textos nos encorajam a manter a lembrança desses momentos difíceis e utilizá-los a fim de modificar nossa conduta, destacando que o equilíbrio geral será restabelecido completamente quando os espíritos forem despojados da sua impiedade e houver a purificação da atmosfera dos miasmas que geraram e desenvolveram o mal.

- Cada um deve preparar-se para suportar as provas nas melhores condições possíveis, buscando sua melhoria e instrução, evitando ser surpreendido e recair em antigos erros.

Quem eram esses homens?

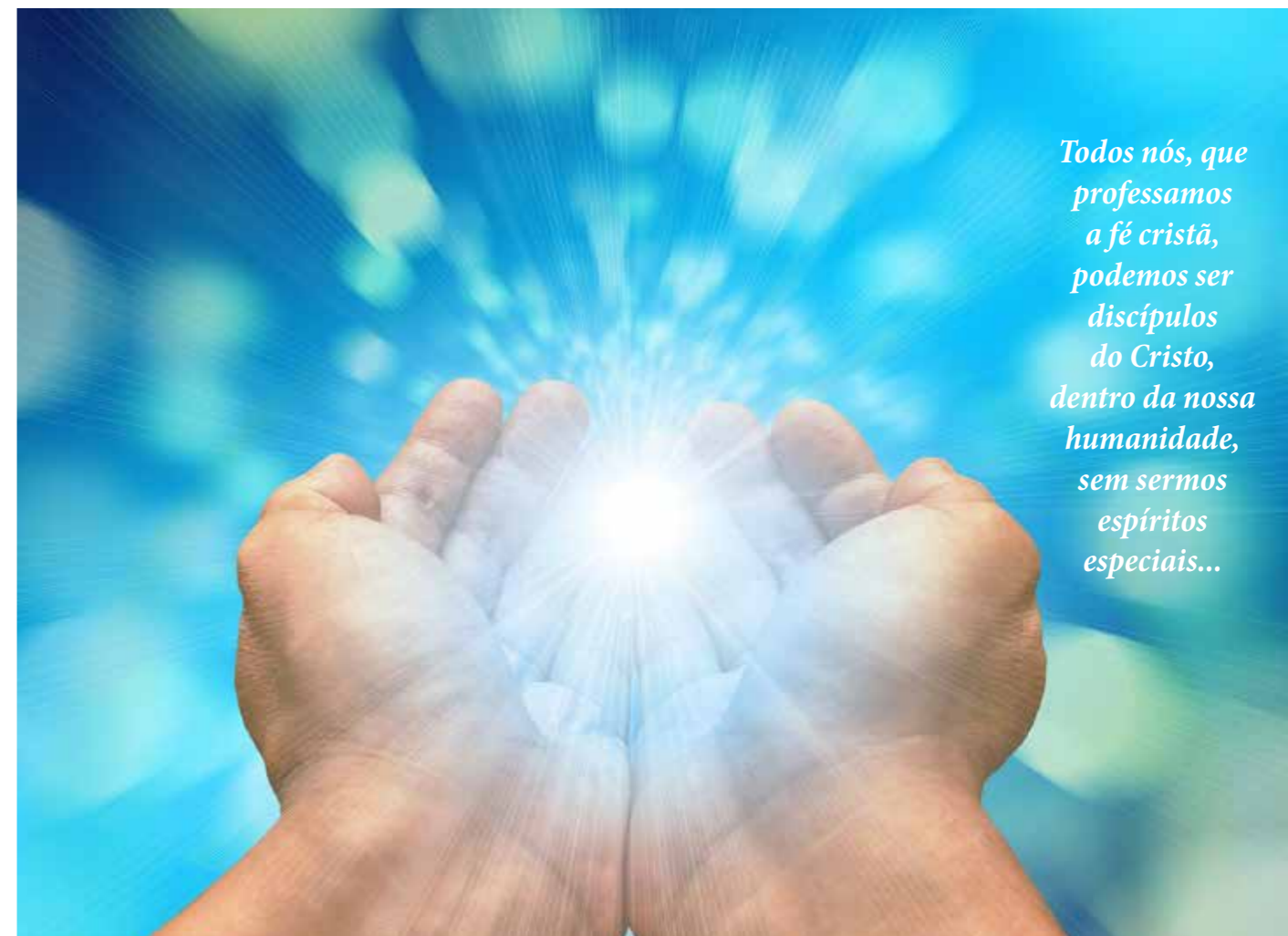
A cada edição, conheceremos um pouco da vida dos discípulos de Jesus. Revelaremos os testemunhos de fé, a perseverança e os medos deles, mostrando que eram homens comuns, mas que amavam o Mestre Jesus e sonhavam com as bem-aventuranças que aprenderam com Ele. Além disso, tinham uma vontade verdadeira de melhorar para serem dignos de entrar no Reino dos Céus.

A palavra discípulo vem do grego e significa aprendiz. Na verdade, todo aquele que segue um mestre é um discípulo. Os seguidores de Jesus não se restringiram aos doze apóstolos que foram escolhidos por Ele para serem seus principais seguidores. Todos os que O seguiram na jornada na Terra - e muitos outros que se uniram aos demais depois - também foram discípulos do Cristo nos primeiros séculos do Cristianismo primitivo.

Por dois milênios, o Mestre implantou seu apostolado de amor, mostrando que Ele é o caminho, a verdade e a vida. Portanto, todos nós que professamos a fé cristã podemos ser seus discípulos, pois essa é a oportunidade que Ele dá aos homens de boa vontade.

Jesus conhece nossas imperfeições, como conhecia as de seus discípulos - dos mais íntimos aos mais afastados. Seu amor não encontra barreiras nem diante das nossas imperfeições, como espíritos caminhando rumo à evolução. Jesus acredita que dentro de cada criatura existe a vontade de seguir o caminho do bem.

Então, que possamos aprender com as quedas e glórias, com as privações e a felicidade dos discípulos do Cristo, bem como com seus testemunhos da Verdade.



Todos nós, que professamos a fé cristã, podemos ser discípulos do Cristo, dentro da nossa humanidade, sem sermos espíritos especiais...



Do átomo ao arcanjo

Há um questionamento que sempre envolveu a humanidade em todos os tempos, desde que o homem, no início da civilização, passou a buscar a felicidade e os propósitos da vida. Em função disso, filósofos, cientistas e religiosos buscam responder essas questões: de onde viemos, para onde vamos, por que estamos aqui?

Na primeira, de onde viemos, está o segredo de estarmos aqui. No passado, bem no início de nossos passos, até os recentes passos na fase de humanidade, encontraremos a razão de hoje nos relacionarmos com quem nos relacionamos, de reagir como reagimos, de sentir como sentimos, de pensar como pensamos, dos obstáculos e desafios que surgem no presente e até mesmo de estarmos vivendo no planeta Terra neste momento da humanidade.

E é justamente o nosso presente, a maneira como vivenciamos no nosso cotidiano as situações que surgem, que vai determinar o próximo passo, a próxima questão: para onde vamos? Três perguntas encadeadas: o passado nos auxilia a entender o presente e o presente constrói o futuro.

A Doutrina Espírita responde essas questões com maestria, explicando o início, os passos do espírito, estendendo os caminhos de como galgamos os diversos reinos (mineral, vegetal e animal), nos mostrando os processos de humanização e abrindo as portas para o futuro, trazendo para o homem a resposta de como conquistar aquilo que, na verdade, toda a humanidade busca: a felicidade. E isso independente se os caminhos que fazemos estão ligados ao orgulho e ao egoísmo (pela ignorância da constituição divina) ou se esses caminhos estão ligados ao aprendizado do amor, da fraternidade, da solidariedade, da esperança e da fé.

O propósito desta coluna é mergulhar na criação divina, entendendo os passos do espírito para que possamos, então, galgar os campos das leis divinas, da paz interior, da consciência liberta, do amor constante, enfim, da consciência cósmica.

Fica aqui o nosso convite para que possamos encontrar nesta Doutrina Espírita, doutrina de transformação, da fé raciocinada, do cristianismo vivido em seu mais profundo sentido, as respostas que preencherão o nosso íntimo com a sabedoria do humilde e com a fé capaz de entender.



A pedra angular da doutrina

Com a publicação de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857, inaugurou-se a doutrina dos espíritos, marcando a concretização da promessa cristã de outro Consolador e o advento do Espírito de Verdade. A obra foi recebida por via mediúnica, a partir de indagações e questionamentos do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail a vários médiuns. O professor Rivail, instigado pelo fenômeno das mesas girantes, convenceu-se da idoneidade de algumas reuniões, passando a frequentá-las, indagando e compilando as respostas dos espíritos. A primeira edição, com 501 itens em forma de perguntas e respostas, foi publicada sob o pseudônimo de Allan Kardec.

Para a segunda edição, lançada em 18 de março de 1860, O Livro dos Espíritos foi revisado, reestruturado e ampliado, sob orientação do Espírito de Verdade. O método de perguntas e respostas foi mantido, com 1019 itens divididos em quatro partes: Livro I “Causas primeiras”, Livro II

“Mundo espiritual ou dos Espíritos”, Livro III “Leis morais”, Livro IV “Esperanças e consolações”. Ressalta Herculano Pires que O Livro dos Espíritos “não é apenas a pedra fundamental ou o marco inicial da nova codificação, é o núcleo central e, ao mesmo tempo, o arcabouço geral da doutrina.”

Todas as outras obras da codificação têm a sua base em O Livro dos Espíritos

O Livro dos Médiuns é derivado do capítulo sexto até o final do Livro II. As leis morais, contidas no Livro III, são expandidas em O Evangelho Segundo o Espiritismo. O Livro IV dá origem à obra O Céu e o Inferno. E A Gênese tem suas bases nos capítulos II a IV do Livro I, capítulos IX a XI do Livro II, e partes de capítulos do Livro III.

O Livro dos Espíritos é obra essencial, que deve ser estudada e meditada com profundidade. Natural, portanto, iniciarmos a nossa revista com uma homenagem à pedra fundamental da Doutrina Espírita.



Quando ciência e religião se unem

Neste espaço, vamos estudar “A Gênese, Os milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”. Embora o conheçamos somente como A Gênese, como o título do livro, seu conteúdo aborda a gênese do universo, do planeta Terra, a gênese orgânica e espiritual, além de falar da natureza dos milagres e do fenômeno das predições.

Este foi o último livro da codificação, lançado em 1868, e aborda vários temas já esboçados na Revista Espírita. Esses assuntos foram desenvolvidos e aprofundados mais de dez anos após o lançamento da primeira edição de O Livro dos Espíritos em 1857, gerando essa obra-prima que liga o espiritismo a um de seus pilares: a ciência, mas não dissociada da religião.

Na obra, Kardec explica a criação do universo segundo as leis da natureza. Descreve a criação do nosso orbe, comentando os períodos geológicos de sua formação, e fala do fluido vital e da escala dos seres corpóreos na gênese orgânica e na gênese espiritual. Explica ainda

o princípio espiritual, sua união com a matéria e a reencarnação. No tópico referente aos milagres, ele aborda sua relação com as leis da natureza, desmitificando e explicando casos citados em O Evangelho Segundo o Espiritismo. Por fim, nas predições Kardec explica, por exemplo, a questão do juízo final e a chegada da nova era.

Estudaremos esses temas, utilizando a primeira edição de A Gênese e não a quinta, como fazíamos até então

Vamos entender a razão para isso. No livro “O Legado de Allan Kardec”, da pesquisadora Simoni Privato Goidanich, é demonstrado, por meio de provas, obtidas nos Arquivos Nacionais da França e na Biblioteca Nacional daquele país, que a quinta edição do livro, revisada, corrigida e aumentada, sofreu 126 adulterações, introduzidas depois do desencarne de Kardec. Por isso, estudaremos nesta coluna a versão original da obra dele.

No caminho para a regeneração

Passamos por momentos difíceis. A transição planetária segue seu curso. Homens, animais e natureza seguem juntos rumo à regeneração. “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” é uma das máximas de luz de Jesus que, se praticada, livraria o homem de tantos males e sofrimentos estendidos a todos os seres que dividem conosco esta morada.

O mundo em que vivemos hoje é resultado da inobservância das Leis de Deus. “Nesta hora, como diz Emmanuel, em que a corrupção assola os países, em que animais são consumidos com impiedade, em que biomas são destruídos por queimadas criminosas, em que atrocidades são cometidas inadvertidamente, ainda assim, Deus, em sua infinita bondade, permite ao homem a redenção de seus atos.” O Evangelho Segundo o Espiritismo,



Cap. III, Progressão dos Mundos, nos diz: “A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento.”

Nas calamidades, Deus permite o despertar, convidando à reflexão. Surgem a solidariedade, a caridade frente ao sofrimento do próximo, seja qual for, pois tudo que vive é nosso próximo. Despertemos então, aceitando o convite de Jesus para a mudança necessária. São chegados os tempos.

“A vida cobra de seus agressores o preço da interferência negativa na sua ordem e estrutura... num prolongamento de afetividade, a consideração pela mãe natureza ressalta como de importância fundamental”

(Joanna de Ângelis, livro Plenitude)



ARTUR LYSYUK/UNSPASH

Quer ser feliz?

“Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu julgo e aprendei comigo que sou manso e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave meu julgo e leve meu fardo”

Essas diretrizes do Cristo nos remetem a procurá-Lo sempre em nossas aflições, medos, sofrimentos. E nos demonstram que essas promessas estão contidas em suas lições. “Tomai sobre vós o meu julgo” é aprender com Ele sobre as leis divinas, constituição que rege o universo, e nos tornarmos mansos e pacíficos conforme Ele nos ensinou. Só então encontraremos a paz procurada.

As diretrizes para que nós possamos chegar a essa paz íntima estão contidas no Novo Testamento. Kardec, através da estruturação da Doutrina Espírita, buscou o estudo do Novo Testamento à luz da sabedoria dos Espíritos Superiores. Assim, retirou da ordem cronológica, baseada na vivência do Cristo, nascimento, vida e desencarne, e o colocou em uma ordem lógica, questionando os espíritos luminosos que deram as orientações para que a Doutrina Espírita fosse codificada sobre cada versículo do Novo Testamento

Convidamos você, amigo leitor, a traçar conosco os rumos desse estudo através de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Vamos buscar a presença de Jesus em nossos sofrimentos, encontrando no livro sagrado todas as respostas de que necessitamos para resolver os desafios e o sofrimento.

Lá estão as afirmações para a construção de um futuro no qual encontraremos a paz e a alegria íntimas para enfrentar os desafios de forma a vivenciar as leis divinas. Vamos abraçar Jesus nas suas lições de amor e, finalmente, compreender as leis universais que regem os caminhos do espírito em seu processo de evolução e ascensão.



“...Homens, nós vos convidamos para o divino concerto: que vossas mãos tomem a lira, que vossas vozes se unam e, num um hino sagrado, se estendam e vibrem, de um extremo do Universo ao outro. Homens, irmãos amados, estamos juntos de vós. Amai-vos também uns aos outros e dizei, do fundo do vosso coração, fazendo a vontade do Pai que está no Céu: “Senhor! Senhor!”... e podereis entrar no Reino do Céus”

Esses são trechos do prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Nessas diretrizes há um convite para nos unirmos aos espíritos superiores que regem a transição na Terra e a construção de um planeta melhor. Ao realizarmos a vontade de Deus, contida em O Evangelho Segundo o Espiritismo, podemos senti-Lo perto de nós. Eles caminham conosco para que possamos compreender essas leis e conquistar o Reino dos Céus. Bom estudo!

A sensacional viagem rumo à evolução

Deus, inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas, criou o universo. Criou também os espíritos. Criou e amou como filhos queridos. Dispôs todo o cosmos como campo de aprendizado para eles.

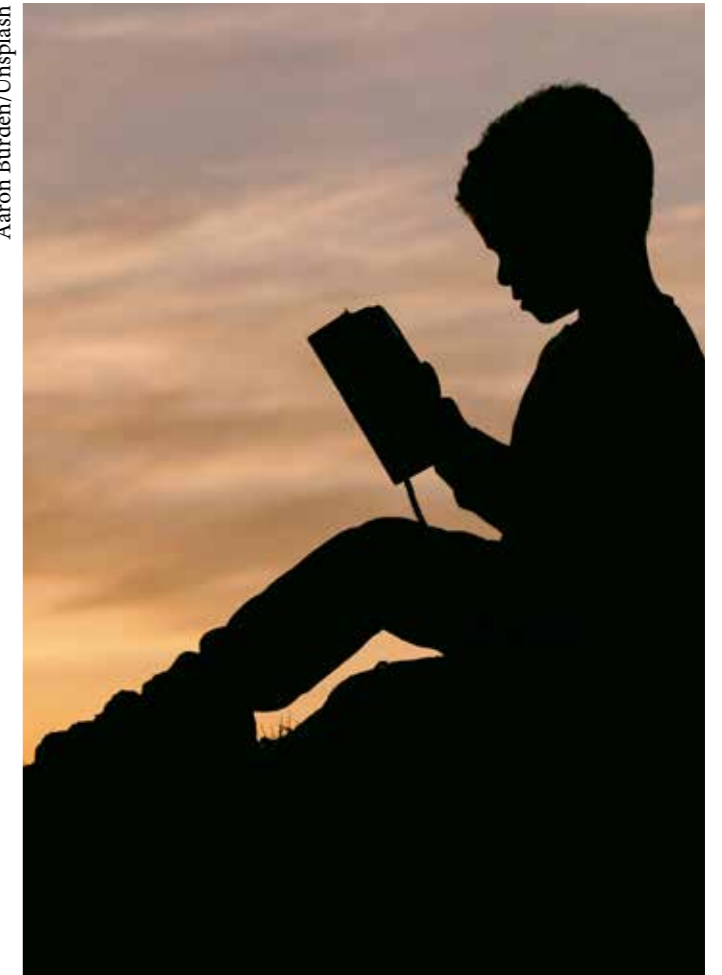
Inseridos nos átomos e suas inúmeras formações, como moléculas e suas várias formas de matéria, caminharam de ponta a ponta pelos reinos mineral, vegetal, animal, hominal e angélico. Muitos desses Espíritos já atingiram a Angelitude.

Pertencem à classe de seres que, junto ao Criador, cuidam da manutenção deste vastíssimo espaço sideral, auxiliando a evolução de todos os que se encontram em fases anteriores.

Entre esses infinitos espíritos estamos nós. Percorridos milênios no planeta Terra, atingimos a forma humana. Sim, o homem! O ser que Deus escolheu para conhecê-Lo, o ponto de equilíbrio desta jornada evolutiva rumo à divindade. Seguiremos em marcha de ascensão aos patamares mais elevados da criação, atingindo a plenitude de nossos potenciais espirituais.



O espírito cumpre sua caminhada evolutiva pelos diversos reinos até chegar ao angélico



Fica aqui a questão: faremos isso de forma compulsória, levados nos braços pelos nossos irmãos mais evoluídos ou andaremos passo a passo nesta jornada, exercitando cada vez mais nosso livre-arbítrio: errando, acertando e aprendendo durante o processo?

A pretensão desta coluna é elucidar um pouco as estradas percorridas pelo ser espiritual, desde sua conscientização como indivíduo, até a percepção de sua dimensão extrafísica, tentando compreender o Criador, a Criação e seu papel na escala evolutiva.

Convidamos vocês, leitores, a percorrer essa viagem, que tem como objetivo iluminar os processos do despertar espiritual da raça humana. Vamos lançar um olhar pela história: do selvagem primitivo das cavernas pré-históricas ao cientista espacial nas estações orbitais. Vislumbraremos a história do espírito em fase de humanidade, através de todas as suas conquistas, descobertas e aprendizados - sempre à luz do Espiritismo. Sejam muito bem-vindos!



No futuro, seu prato terá amor

Você já parou para pensar como seria viver em um mundo no qual a humanidade compreenda as leis de justiça, amor e caridade? E que a alma esteja liberta das paixões desordenadas, do orgulho que silencia o coração, da inveja que tortura e do ódio que cega os mais sublimes sentimentos?

Esse mundo nos parece tão distante, mas será a nossa Terra em breve. Sabemos que o planeta está na transição de um mundo de provas e expiações para a regeneração. Muito já foi falado na Doutrina Espírita sobre esse processo de transição.

Por tudo o que foi dito, sabemos que, para ser um habitante de um planeta de regeneração precisamos ter o amor incrustado no nosso íntimo e nossas ações não poderão mais atrapalhar a evolução dos outros seres que dividem esta “escola” conosco.

Por isso, é urgente que mudemos o nosso relacionamento com os animais e a natureza



Conseqüentemente nossa alimentação precisa ser modificada também. Convidamos você, amigo leitor, a percorrer conosco esta estrada iluminada da alimentação da nova era. Vamos aprender juntos a tornar nossas refeições uma reverência à vida e uma vivência do maior mandamento: “Amar a Deus de todo coração, de toda alma e de todo entendimento, e amar ao próximo como a nós mesmos.”

Aqui publicaremos dicas, receitas e, claro, as diretrizes dos iluminados Espíritos que orientam os passos sublimes da Doutrina Espírita, conduzindo a Terra à vivência da paz...



Está em nossas mãos transformar este planeta

“Comece fazendo o que é necessário, depois, o que é possível e, de repente, você estará realizando o impossível”

**Francisco de Assis, protetor dos animais
e patrono da natureza**

(4 de outubro é o dia dedicado a Francisco de Assis, à natureza e aos animais)



**Conhece o Fala Animal? É o podcast da Asseama.
Todo domingo, às 10h, um episódio novo
nas plataformas digitais (Google Podcasts, Spotify,
Apple Podcast e Deezer, entre outras).**